



EFEITO DA PODA DRÁSTICA EM RAMOS DE JABORANDI (*Pilocarpus microphyllus* Stapf.)

Fernanda Naiara Santos Ribeiro¹, Osmar Alves Lameira², Ruanny Karen Vidal Pantoja Portal³
Rafael Marlon Alves de Assis⁽⁴⁾.

¹Bolsista Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Biotecnologia, f.naira@hotmail.com

²Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Biotecnologia, osmar.lameira@embrapa.br

³Bolsista Pibic Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Biotecnologia, ruanny_vidal@hotmail.com

⁴Bolsista Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Biotecnologia, rafamarlon7@gmail.com

Resumo: Entre as plantas que possuem efeito medicinal comprovado, encontra-se o jaborandi (*Pilocarpus microphyllus* Stapf), pertencente à família das Rutáceas, gênero *Pilocarpus*, sendo uma planta largamente usada na indústria farmacêutica. Por apresentar essa característica, e o extrativismo desordenado, o jaborandi passou a ser considerada uma planta obrigatória em programas de conservação. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito da poda drástica com cortes nas direções leste e oeste, em ramos de jaborandi, visando à maior produção de folhas. O acesso utilizado foi o Merck, cultivado à pleno sol. A colheita das folhas foi realizada através da poda drástica, com cortes nas direções leste e oeste, segundo a disposição da planta na área plantada. As plantas foram avaliadas a cada 10 dias no período de fevereiro a outubro de 2012, e determinados o número total de brotações, número total de folhas por brotações, comprimento e número de folhas da maior brotação. Não houve diferença significativa entre as direções Leste e Oeste para os parâmetros avaliados dentro do período de avaliação. Numericamente obteve-se uma média de 3 brotações para ambas as direções, número médio total de folhas de 53,25 para a direção Leste, 12 folhas para número de folhas da maior brotação em ambas direções e 22 cm de comprimento para o comprimento da maior brotação na direção Leste.

Palavras-chave: banco de germoplasma, pilocarpina, poda

Introdução

A flora Amazônica é rica em espécies medicinais com grande potencial econômico para a extração de princípios ativos. Entretanto, plantas medicinais nessa região são exploradas através do extrativismo, aliado à expansão da fronteira agrícola em áreas de ocorrência natural, provocando erosão genética e ameaça de risco de sua extinção.



Entre as espécies que possuem efeito medicinal comprovado, encontra-se o jaborandi (*Pilocarpus microphyllus* Stapf), pertencente à família das Rutáceas e gênero *Pilocarpus*. É uma planta largamente usada pela indústria farmacêutica na fabricação de remédios à base de pilocarpina, sendo suas folhas usadas na fabricação de colírio, remédios para cirurgias e tratamentos oftalmológicos como o glaucoma (CMBio, 2009). Dentre as treze espécies que ocorrem no Brasil (Skorupa, 2000), a *Pilocarpus microphyllus* é considerado o jaborandi verdadeiro por possuir maiores teores de pilocarpina em suas folhas e por isso é o mais intensamente coletado (COSTA, 2005).

Por apresentar essa característica o jaborandi foi altamente explorado passando a ser considerada planta obrigatória em programas de conservação e incluído na lista da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção, em consequência o extrativismo desordenado realizado por folheiros que não seguiam nenhum método sustentável de coleta das folhas com colheitas de forma desordenada e predatória, arrancando o arbusto para retirar dele somente as folhas (CMBio, 2009).

Nesse sentido, é importante à realização de estudos de manejo de jaborandi, que visem coleta sustentável de suas folhas. Como a realização de podas, visando assim um manejo que não danifique o arbusto e possibilite a manutenção do seu crescimento. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito da poda drástica nas direções leste e oeste em ramos de jaborandi, visando à maior produção de folhas.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado no Banco Ativo de Germoplasma de Jaborandi cultivado no horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental situada no município de Belém-PA, localizado a 1° 27' 21'' S de latitude e 48° 30' 14'' W de longitude, com altitude de 10 m e temperatura média anual de 30°C.

O acesso utilizado na pesquisa foi o Merck, cultivado a pleno sol. O processo de colheita das folhas foi realizado através de tesoura de poda utilizando a técnica de poda drástica. A poda foi realizada nas direções leste e oeste, segundo a disposição da planta na área. Os cortes foram realizados a 20 cm das bifurcações dos ramos das plantas, com 0,50 m a 2,0 m de altura, registradas e identificadas foram avaliadas a cada 10 dias no período de fevereiro a outubro de 2012, após o corte dos ramos, foi determinado o número total de brotações, número total de folhas por brotações, comprimento e número de folhas da maior brotação.



O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, envolvendo 2 disposições da planta, direções leste e oeste, com 10 repetições e cada repetição representada por 2 cortes. Os dados obtidos foram interpretados estatisticamente por meio da análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey ($P < 0,05$) através do programa Sisvar.

Resultados e Discussão

Na Figura 1 é apresentada as médias dos dados do número total de brotações, número total de folhas por brotações, comprimento e número de folhas da maior brotação. Não houve diferença significativa entre as direções Leste e Oeste para os parâmetros avaliados dentro do período de avaliação. Porém, numericamente houve uma regeneração considerável do arbusto durante o período de avaliação, obtendo-se uma média de 3 brotações para ambas as direções, número médio total de folhas de 53,25 para a direção Leste, 12 folhas para número de folhas da maior brotação em ambas direções e 22 cm de comprimento para o comprimento da maior brotação na direção Leste.

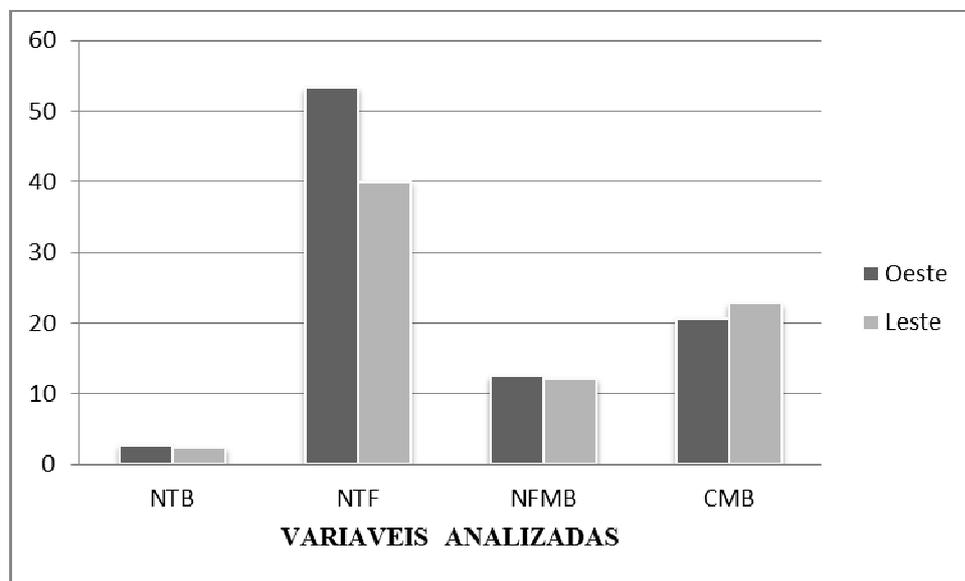


Figura 1. Médias dos parâmetros número total de brotações (NTB), número total de folhas (NTF), número de folhas da maior brotação (NFMB) e comprimento da maior brotação (CMB), do acesso Merck, conforme as direções analisadas.

Segundo Weiss *et.al* (2011) uma regra importante é a forma de poda do arbusto ao invés de arrancar a planta, os colhedores devem podá-la, levando em consideração características do vegetal, com, por exemplo, a altura dos arbusto. Além disso, o corte deve ser feita com tesoura de poda



apropriada, de forma que não danifique o arbusto e possibilite o seu crescimento. Foi observado no experimento, após o manejo adequado da retirada das folhas, que houve regeneração dos ramos sem danificação do arbusto.

Conclusão

A poda drástica realizada na espécie *Pilocarpus microphyllus* estimula uma regeneração eficiente sem danificar a planta proporcionando maior produção de folhas independente da direção da poda realizada no arbusto.

Referências Bibliográficas

COSTA, F.G. **Extrativismo de jaborandi na região de Carajás: histórico, situação atual e perspectivas.** Lavras: Ufla, Monografia. 2005, 41p.

CMBio - www.icmbio.gov.br 14/01/2009 <http://ti.socioambiental.org/#!/noticia/63448>. Acesso: jun. 2013.

SKORUPA, L.A. New chromosome numbers in *pilocarpus* vahl (RUTACEAE). **Acta Botanica Brasilica**, São Carlos, v.14, n.1, p.11-14, jan./mar. 2000.

WEISS, B. M. LAMEIRA, O.A. MARTINS, F.D.MENDONÇA, M.V.A **experiência promissora do projeto jaborandi.**2011.40p.